**Assistência e Cuidado de Enfermagem**

**CONSEQUÊNCIAS DOS RUÍDOS SOBRE RECÉM-NASCIDO NA UTI NEONATAL**

Karine Martins Louriano, martins98karine@gmail.com1,

Geovanna Carvalho Caldas Vilar de Lima 1,

Leticia Raquel Lobato Tavares1,

Mariana Oliveira da Silva 1,

Nayla Vitoria Gomes Paixão 1,

Ricardo Amorim de Sousa2

1. Graduandos do curso de enfermagem da Universidade Ceuma; 2. Especialista em Saúde Pública e Obstetrícia Neonatal pela Universidade Ceuma

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é o espaço utilizado para promover recursos para o tratamento e sobrevivência do recém-nascido que necessite de cuidados mais especializado e atenção integral. Com a diversidade de tecnologia na UTI neonatal, se tornaram locais muito mais propícios a ruídos (1). Para a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) os níveis sonoros confortáveis está entre 35 a 45 dB (2). Esses ruídos são provenientes de diversas condição tal como os equipamentos que garante a qualidade e sobrevida desses recém-nascidos principalmente a incubadora, bomba de infusão, respiradores mecânicos e até mesmos a circulação de pessoas, as conversas e o manuseio de quaisquer outros objetos sem o devido cuidado pode desenvolver ruídos (3).**OBJETIVO:** Identificar as consequências dos ruídos em recém nascidos na UTI Neonatal. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritivo qualitativo, com abordagem prospectiva, a busca bibliográfica foi desenvolvida na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS- BIREME), com extração das seguintes bases de dados: LILACS, MEDLINE e BDENF nos últimos 5 anos. Conforme os descritores: ruídos, recém-nascido, UTI neonatal. Foi encontrado nas plataformas 14 artigos, deles foram excluídos 4 após a leitura na integra e todos usando os operadores booleanos “and” e foram finalizados com a seleção de 10 artigos para fundamentação da discursão e resultados. A problematização foi analisada pelo PICO. Obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis eletronicamente, redigidos em português, e que abordassem a temática em estudo. Foram excluídos imediatamente artigos que não correspondessem ao objeto de estudo e textos incompletos. Toda a revisão foi feita pelo protocolo PRISMA. **REVISÃO DE LITERATURA:** Verificou-se que a exposição continua aos ruídos na UTI neonatal interferem negativamente no prognóstico, pois os neonatos possuem receptores sensoriais sensíveis com isso levando maior risco de distúrbios cognitivos, motores e comportamentais. As consequências mais citadas nos estudos analisados foram: deficiência auditiva, males no estado fisiológico e neurocomportamental como apneia, hiperglicemia, aumento da pressão intracraniana com predisposição para hemorragia craniana, maior gasto de energia e consequentemente retardo no ganho de peso, distúrbio no repouso e sono provocando assim agitação, irritabilidade, fadiga e choro continuo levando estresse, ocasionando aumento da pressão arterial e diminuição da saturação de oxigênio comprometendo o processo de recuperação desse recém- nascido. Os danos causados pelo excesso de ruídos são variados, levando a ser momentâneo ou ocorrer por um grande período, os prejuízos neurológicos muitas vezes são irreversíveis (4- 5).**CONSIDERAÇÕES FINAIS**: Conclui-se que a UTIN tem como objetivo reduzir a morbimortalidade, mais com o excesso de ruídos pode ocasionar maiores prejuízos ao recém-nascido, com isso é de suma importante a preocupação na implementação de estratégias coletivas principalmente com a equipe multiprofissional para que visem diminuir a poluição sonora melhorando assim no aspecto do desenvolvimento e o crescimento dos neonatos.

**Descritores:** Ruído; Recém-Nascido; UTI Neonatal.

**Referências:**

RODARTE, M. D. O. et al. Exposição e reatividade do prematuro ao ruído em incubadora. **CoDAS**. Ribeirão Preto, v. 31, n. 5, 2019.

JORDÃO, M. M. et al. Ruídos nas unidades Neonatal: identificando o problema e propondo soluções. **Cogitare Enferm**. Florianópolis, v. 4, n. 22, 2017.

CARDOSO, S. M. S. et al. Respostas fisiológicas de neonatos frente a ruídos em unidade neonatal. **Braz J. Otorhinolaryngol.**  Curitiba, v. 81, n. 6, p. 583-588, 2015.

VERA, S. M. et al. Fontes estressoras em pacientes de unidades de terapia intensiva neonatal. **Rev. Rene.** Teresina, 2018.

BARSAM, F. J. B.G. et al. Identificação do ruído ao longo dos turnos na terapia intensiva neonatal de hospital de ensino. **J. Nurs. Health.** Minas Gerais, v. 9, n. 2, 2019.